

CARTOLA CEO da Tax Group alerta para a necessidade urgente de adaptação do plano estratégico das organizações no Brasil

‘Falta de planejamento vai quebrar muita empresa’, diz especialista

A reforma tributária transformará o modelo de tributação do País, impactando na forma como as empresas fazem negócio. Especialistas em gestão alertam companhias de todos os tamanhos a novos planos estratégicos em função da necessidade de adaptação ao novo modelo.

Em entrevista ao **JC Contabilidade**, o CEO da Tax Group, consultoria com especialização nas áreas fiscal, contábil e tributária, Luiz Wulff, fala como o Imposto de Valor Agregado (IVA) altera os fluxos de caixa.

Com formação em Contabilidade e Direito, mestrado em Direito Tributário (FGV) e MBA em Gestão Fiscal e Tributário (Conselho Fiscal Empresarial Brasileiro - Confef), Wulff, que também atua como conselheiro fiscal de companhias como Renner e Lebes, aponta uma nova era no Brasil. “Tratar de um novo modelo é praticamente a criação de uma nova economia no Brasil”, alerta.

JC Contabilidade - As empresas ainda não entenderam os efeitos da reforma tributária?

Luiz Wulff - Infelizmente, ainda não. Parece que muitas empresas estão tratando a reforma tributária como algo mais místico ou mais distante porque ainda não viram os projetos 100% aprovados. Desde o ano passado, meados de agosto, setembro, quando tivemos a emenda constitucional aprovada, as empresas, por exemplo, norte-americanas, inglesas que atuam no Brasil, começaram a fazer cenários e os planejamentos decorrentes da mudança do novo regime versus o regime antigo. E as nossas empresas brasileiras, de capital brasileiro, com sócios no Brasil, ainda têm um pouco de descrédi-

to em relação aos movimentos legislativos e acabam deixando para depois. E faltam 14 meses para essa virada de chave. Apesar de a reforma tributária prever uma potencial simplificação, você tratar de um novo modelo é praticamente a criação de uma nova economia no Brasil. Passaremos por uma modificação, uma transformação muito radical no modelo de como as empresas fazem negócio.

Contab - Qual o risco para as empresas?

Wulff - Hoje, temos toda a tributação calculada por dentro. Você vai numa loja e o preço da gôndola é um preço que já está ali embutido com os impostos. No modelo do IVA, em uma garrafa de água de R\$ 5,00, potencialmente, você está pagando R\$ 3,50 na garrafa mais R\$ 1,50 de imposto. No IVA, o imposto é calculado por fora, não por dentro. Isso muda muito. Outro exemplo: o crédito tributário hoje é um crédito fiscal. Ele é emitido a partir de uma nota fiscal, esse crédito é escriturado em um livro fiscal na contabilidade e vira uma apuração de ICMS, uma apuração de Pis/Cofins lá na frente. Após a reforma, esse crédito passa a ser um crédito financeiro. É um dinheiro tributário virtual que entra na conta da Receita Federal através de um processo chamado split payment. Imagine: você, como empresa, comprando essa mesma água mineral por R\$ 5,00. O vendedor que está ali vendendo a água não recebe mais os R\$ 5,00, recebe R\$ 3,50 porque aquele R\$ 1,50 foi automaticamente para o governo. O pessoal está deixando muito para depois um tema que pode quebrar muita empresa, esta é verdade.

Contab - Impacta diretamente no caixa, então?

Wulff - Sim, no caixa.



Empresas do Simples vão sofrer por gerar menos crédito tributário, alerta Wulff



O caminho é conectar o planejamento tributário aos planejamentos estratégicos de 2025, 2026 e 2027

Você falou a palavra-chave: a reforma tributária tem tudo a ver com o caixa da companhia. Vai haver um estreitamento de fluxo de caixa muito maior. Empresas do Simples Nacional devem sofrer muito porque elas vão gerar muito menos crédito tributário do que empresas

do regime normal, presumido e do real. Vão ser impactos bem relevantes.

Contab - É possível dimensionar essa perda em números?

Wulff - É possível dizer em números quanto que hoje a indústria recolhe em termos de tributação, o comércio e o segmento de serviços, e consigo projetar qual seria o recolhimento tributário no novo modelo. Isso demonstra realmente que existe uma modificação de fluxo financeiro, de fluxo de caixa entre as operações e entre os mais diversos tipos de atividades econômicas existentes. Tenho empresas que têm impacto de R\$ 700 milhões de caixa negativo porque são altamente geradoras. É uma empresa de varejo, em torno de R\$ 2,5 bilhões de faturamento ao ano. E tenho casos que é o contrário. De-

pendendo do tipo de indústria, já fizemos cálculos de fluxo positivos. Mas a grande maioria dos negócios tem o fluxo negativo em função da modelagem de apuração.

Contab - O impacto para as companhias menores deve ser maior?

Wulff - Em toda empresa do Simples que vender para CPF vai ter uma espécie de baixo impacto da reforma. Porém, toda empresa do Simples que vender para CNPJ tem uma chance altíssima de desidratação dessas empresas. É a possibilidade de não mais existir empresas do Simples Nacional que têm público comprador pessoa jurídica por conta da geração de créditos.

Contab - Existe uma fórmula para as empresas se precaverem?

Wulff - Planejamento. O grande ponto agora é entender como que o seu negócio que, originalmente, foi criado no modelo atual de tributação vai enfrentar o modelo. A questão é a adequação do negócio ao modelo futuro, entendendo se é preciso mudar o planejamento estratégico. Pode ser que muitas não consigam atender mais à sua proposta de valor, se tornem inviáveis, em termos de margem de preços. O caminho é conectar o planejamento tributário aos planejamentos estratégicos de 2025, 2026 e 2027. No planejamento estratégico dos próximos três a cinco anos, a primeira pauta que precisa ser trazida à mesa é como o negócio ficará de pé dentro da reforma tributária. Será que o meu negócio vai ter margem ou vai ter prejuízo? Será que a minha proposta de valor organizacional dos meus produtos consegue, de fato, atender o meu mercado consumidor dentro da nova proposta da reforma ou não?

Tax Experience discutirá impacto da reforma no mercado

O Tax Group busca alertar o mercado brasileiro sobre a reforma tributária não só em suas redes sociais, newsletters para clientes e parceiros, mas também por grandes eventos com a mensagem para o públi-

co externo.

No dia 27 de novembro, a empresa promoverá em São Paulo a segunda edição do Tax Experience, evento presencial que irá debater as pautas e inovações que podem impactar o setor no

futuro e contará com a presença de grandes nomes conhecidos no mercado, como o palestrante Ricardo Amorim, o CEO da marca Reserva, Rony Meisler, e porta-vozes de grandes empresas, como Amazon, C&A, Ma-

galu, entre outras.

Embora o tema fiscal seja complexo e muitos assuntos sejam debatidos no Tax Experience, o ponto mais importante será a reforma. Com a presença de grandes players de mercado, o even-

to busca difundir a mensagem de que é fundamental o preparo para novas regras.

O Tax Group tem sede em Porto Alegre e escritórios espalhados pelo Brasil, com especialização nas áreas fiscal, contábil e tributária.